



Trabalhos Científicos

Título: Kerion Celsi – Uma Lesão Dermatológica Que Todo Pediatra Deveria Conhecer

Autores: DORLI JANE CUCCI CARVALHO (HOSPITAL MUNICIPAL DR MÁRIO GATTI),
MARCIA MARIA REIS VIEIRA RAMOS (HOSPITAL MUNICIPAL DR MÁRIO GATTI)

Resumo: Introdução Kerion é uma manifestação aguda grave da Tinea capitis. Devido sua apresentação em placa dolorosa e supuração muitas vezes é confundida com uma infecção bacteriana e tratada inadequadamente com antibiotioterapia. Descrição do caso Paciente de 3 anos de idade, sexo masculino, atendido em pronto-socorro pediátrico com história de lesão em de couro cabeludo há 1 mês. Tinha recebido tratamento em 3 ocasiões prévias, com antibioticoterapia (cefalexina por 2 vezes e amoxicilina+clavulonato), e drenagem cirúrgica da lesão, sem melhora clínica. Ao exame físico apresentava lesão em região de transição parieto-occipital, eritematodescamativa, com crostas espessas e pústulas, alopecia e linfadenomegalia cervical. Mediante o diagnóstico clínico de Kerion, foi instituído tratamento com griseofulvina via oral (20 mg/kg por 4 semanas e 10 mg/kg nas 4 semanas posteriores), além de xampu de cetoconazol. Após o término do tratamento houve resolução da lesão inflamatória e gradativa da alopecia. Após 7 meses apresentou melhora completa da alopecia. Discussão Infecções fúngicas superficiais são comuns na faixa etária pediátrica. A tinea capitis é a dermatofitose mais comum na criança, altamente contagiosa, sendo considerada um problema de saúde pública, não só pela fácil disseminação, como pelo tempo de tratamento prolongado e complicações referentes ao mesmo. Pode surgir uma forma aguda, causada por intensa resposta imune à infecção, secundária à uma hipersensibilidade do hospedeiro, com forte reação inflamatória e formação de pústulas, microabscessos e supuração - o chamado Kerion Celsi. Devido à sua apresentação é erroneamente diagnosticada como uma infecção bacteriana, confundida com impetigo, foliculite ou celulite, recebendo tratamento inadequado com antibiótico. A demora no diagnóstico e tratamento adequado propiciam formação de cicatrizes fibróticas podendo condicionar uma alopecia definitiva. Conclusão É importante que todo médico, em especial os que atendem a faixa etária pediátrica saibam fazer um diagnóstico correto desta dermatofitose. A instituição precoce de tratamento adequado é uma forma de evitar uma alopecia cicatricial permanente.